

OBESOS SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 -UMA COMPREENSÃO DE QUALIDADE DE VIDA

Angélica Rodrigues Pereira Braga¹; Carolina Borges Cordeiro² Alice Marques Moreira Lima³
Isabella Romeiro de Paula Sena⁴; Marcelo Souza de Andrade⁵

¹Mestra em Saúde do Adulto, Universidade Federal do Maranhão (UFMA),
São Luís, Maranhão.

²Mestra em Saúde do Adulto, Universidade Federal do Maranhão (UFMA),
São Luís, Maranhão.

³ Mestranda em Saúde do Adulto, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís,
Maranhão.

⁴ Mestra em Saúde do Adulto, Universidade Federal do Maranhão (UFMA),
São Luís, Maranhão.

⁵ Doutor, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão.

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/63

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade. Tratamento cirúrgico. Bem-estar.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

A obesidade, acúmulo demorado de gordura corporal em determinados indivíduos, é uma doença de prevalência crescente em proporções globais que prejudica milhões de pessoas ao redor do mundo não excluindo grupos étnicos, sexo ou idade tem sido responsável por afetar diretamente a qualidade de vida em diversos aspectos sejam estes: sociais, físicos ou psicológicos. Até os dias atuais, a cirurgia bariátrica tem sido desenvolvida e considerada o tratamento mais eficaz na resolução dessa comorbidade e melhoria da qualidade de vida.

Em 2020, com início da pandemia da covid-19 houve um declínio ainda maior na qualidade de vida de toda a população de forma geral, incluindo a população obesa (WHO, 2020). Este trabalho teve como objetivo avaliar a percepção da qualidade de vida dos pacientes mediante intervenção da cirurgia bariátrica bem como analisar se a pandemia da covid-19 teve influência na qualidade de vida destes indivíduos.

Logo, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvida em um hospital particular da cidade São Luís, Maranhão. Participaram da pesquisa um total de 15 pacientes sendo 9 mulheres e 6 homens. A coleta de dados ocorreu de forma individual no período de fevereiro a abril de 2021.

Os dados foram divididos em 5 categorias: (i) qualidade de vida; (ii) cirurgia bariátrica como esperança de recomeçar; (iii) cirurgia bariátrica como solução de problemas; (iv) aspectos psicológicos dos pacientes submetidos a cirurgia bariátrica e (v) vivência dos pacientes em tempos de covid-19.

Com a pesquisa, foi possível elucidar como os pacientes submetidos a cirurgia vivenciam experiências diante da sua situação de saúde e como os mesmos se sentem diante das adversidades

que a obesidade pode trazer em relação a qualidade de vida. Ao analisar as falas dos entrevistados foi notório que a busca pela cirurgia se deu como última alternativa para alcançar saúde, bem-estar físico, social e psicológico. A pandemia da covid-19 trouxe, entre diversos males, sentimentos de angústia frente às perdas, logo, forte interferência no cotidiano da população.

METODOLOGIA

Código de ética

Esta pesquisa seguiu normas éticas segundo Comitê de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde (CEP/CNS) com número CAAE 43949721.6.00000.5085 e aprovação CEP/Plataforma Brasil de número 4.585.496.

Tipo de estudo

Realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa cujo intuito foi analisar o conhecimento de obesos submetidos a cirurgia bariátrica sobre o processo e as possíveis alterações em sua qualidade de vida. O número amostral foi definido em campo pelo critério de saturação.

População da amostra

O corpus da pesquisa foi constituído por pacientes com obesidade graus I, II e III submetidos a cirurgia bariátrica (*sleeve ou by-pass*), com idade maior ou igual a 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa, atendidos em um hospital particular de alta complexidade de São Luís, Maranhão, Nordeste do Brasil.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada 24 horas após procedimento cirúrgico, no período de fevereiro a abril de 2021, de forma individual e reservada, com a presença de um acompanhante, pois os mesmos não se opuseram, com exceção de uma participante que solicitou entrevista por meio de mídia digital pois não se sentiu à vontade em responder frente ao entrevistador.

Análise de dados

Foi elaborado um formulário com perguntas abertas e semiestruturadas guiado pelo pesquisador em forma de conversa com o objetivo de possibilitar aos sujeitos participantes a manifestação ampla sobre a temática e ao pesquisador a percepção de informações complementares como eventuais reações dos entrevistados (expressões faciais, gestos, demais emoções, entre outras). As entrevistas foram gravadas em forma de áudio e analisadas posteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as entrevistas foi possível constatar que todos os participantes envolvidos buscaram a alternativa cirúrgica devido à ausência de êxito na utilização de outros tratamentos menos invasivos. A cirurgia bariátrica veio como uma forma de recomeçar a vida e realização de atividades que antes não eram possíveis devido à certas limitações que a obesidade trouxe para vida dos pacientes.

Quanto à linguagem não verbal, foi constatado a demonstração do sentimento de vergonha ao falar sobre o assunto e foi evidenciado que a cirurgia estava sendo realizada por condições de saúde e não por estética.

Os entrevistados se comunicaram com linguagem comum e informal, de forma singular ao responder o que seria “se sentir bem” levando em consideração suas experiências. Contudo, apesar da subjetividade das respostas, a expressão “estar bem” é considerada universal e associada diretamente a qualidade de vida, de acordo com Moreira *et al* (2019).

Quanto aos aspectos psicológicos e relações interpessoais, alguns participantes demonstraram insatisfações com seu estado físico, associando diretamente o aumento de peso à perda de autoestima. Logo, foi observada uma preocupação com a imagem corporal não só por conta de padrões de beleza impostos, mas também uma cobrança interna por parte dos entrevistados.

Diante do cenário mundial da covid-19, uma das principais recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) é o distanciamento social. Foi constatado que a ausência de relações interpessoais foi responsável por exacerbar emoções negativas como medo, ansiedade, sentimentos de pânico, entre outros. De acordo com Alvarenga *et al* (2020), além de síndromes metabólicas, a obesidade também gera diversos conflitos que associados à pandemia, trazem consequências negativas diretas para qualidade de vida dos indivíduos.

Para a maioria dos entrevistados, a pandemia foi responsável pela mudança de rotina dos mesmos, aflorou sentimentos de medo, uma vez que precisaram lidar com a doença de perto além dos anseios devido ao atraso da realização das cirurgias. Houve apenas a exceção de um paciente que afirmou não ter sofrido interferência diante do cenário de pandemia, mas levando em consideração o fato de não ter sido exposto diretamente à doença.

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou compreender a percepção dos pacientes obesos submetidos à cirurgia bariátrica em tempos da pandemia da covid-19 sobre a qualidade de vida, e as expectativas e anseios. O modo como os entrevistados, dentro da singularidade veem a cirurgia como uma oportunidade de recomeçar, de conseguir alcançar uma vida mais saudável e proveitosa, alcançando, assim, um bem estar físico, mental, psicossocial, além de compreender como vivenciaram a interferência da pandemia na qualidade de vida.

Foi observado que alguns compreendem de forma negativa, levando em conta seus medos em relação a saúde física e mental, sentimentos de angústia frente às perdas, trazendo assim prejuízos à sua qualidade de vida e outros não sentiram interferência da pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **7º Diretrizes Brasileira de Obesidade**. Sociedade Brasileira de Cardiologia.vol.107, n.3, supl.3,2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/abc/a/LtmRBQ7ZnJ88SQxL64yFRyy/?format=pdf&lang=pt>, Acesso em: 11 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CFM N°2.172/2017**.Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2017/2172_2017.pdf. Acesso em: 11 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA N° 424, DE 19 DE MARÇO DE 2013**. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0424_19_03_2013.html. Acesso em: 11 out. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (WHO) **Obesity and overweight, 2020**. Disponível em <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-andoverweight>. Acesso em: abr. 2021.